

Quinta-feira, 27 de Novembro de 1958

RUBEM BRAGA

## A VINGANÇA

CLARO, é um assunto interno de Portugal. Não podemos nos meter nisso absolutamente. De acôrdo com a lei, ou pelo menos com o costume português destes últimos 35 anos, o govêrno de Lisboa tem todo o direito de meter na cadeia escritores ou outras, quaisquer pessoas por entender que estavam a atentar contra a segurança do Estado. E afinal de contas não é verdade que aqui também ainda se suscita uma lei de segurança para fazer calar um jornal que diz a verdade?

Salazar acaba de mandar prender quatro septuagenários que são dos nomes mais conhecidos da cultura portuguesa contemporânea: Antônio Sérgio, Mário de Azevedo Gomes, Vieira de Almeida e Jaime Cortesão.

Não é a primeira vez que Jaime Cortesão é prêso. Há vinte e tantos anos atrás êle era trancafiado em Portugal; houve intervenção de alguém da embaixada brasileira e êle foi sôlto com a condição de ser embarcado para o Brasil. Veio em terceira classe, com as duas filhas. Aqui não perdeu tempo em se queixar de Salazar. Homem de estudo, entregou-se a seus mapas antigos e atlarrábios, e continuou a servir a Portugal e ao Brasil com sua grande obra de historiador. Suas filhas se casaram aqui; aqui êle serviu ao Itamarati com suas luzes de erudito, aqui êle organizou a mais bela e impressionante exposição de História de que tenho notícia, no Quarto Centenário de São Paulo. Devemos-lhe muito. Êle é brasileiro por usucapião espiritual; e tanto mais português prossiga sendo (onde se pode ser mais dignamente e profundamente português hoje que dentro de um cárcere?) tanto mais brasileiro o sentimos.

Quero sugerir que o Itamarati interfira jeitosamente para que Jaime Cortesão seja outra vez banido para o Brasil. Êle e Antônio Sérgio e os dois outros professores enjaulados. Em Portugal êles são nocivos Portugal, isto é, Salazar, não os quer. Nós precisamos de homens de cultura e de espírito livre. Se estão sobrando lá, que os mandem. Fundemos aqui, com êles e com que os já temos em nosso meio, uma escola lusitana livre, e procuremos atrair outros herejes que lá vivem humilhados e ofendidos. E teremos roubado a Portugal o que êle tem de melhor: o braço duro e tenaz de seus campônios e a inteligência e a cultura de seus grandes inconformados. Vingaremos assim o ouro que Portugal nos tomou para entregar à Inglaterra...